

A PROCISSÃO DO FOGAREÚ NA CIDADE DE GOIÁS/GO: SOB A ÓTICA DO TURISMO DE 1969 A 2017

THE PROCESSION OF FOGAREÚ IN THE CITY OF GOIÁS/GO: UNDER THE PERSPECTIVE OF TOURISM FROM 1969 TO 2017

LA PROCESIÓN DE LA ANTORCHA EN LA CIUDAD DE GOIÁS/GO: SOB LA ÓPTICA DEL TURISMO DE 1969 A 2017

71

Luis Carlos Felix Tavares

Graduado em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina
autogiro360@gmail.com

Keley Cristina Carneiro

Doutora. Professora da Universidade Estadual de Goiás no Curso História, orientadora da pesquisa.
carneirokc@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como propósito analisar e compreender o desenvolvimento do Turismo Religioso na cidade de Goiás, observando a identidade local e relacionamento existentes entre a comunidade e os turistas. Desta forma, o presente trabalho propõe uma análise a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada com a expressividade turística qualificada pela fé e a comunidade local no decorrer da Semana Santa, e no dia da Procissão do Fogaréu, e após a festa na cidade de Goiás-GO. Por meio desta análise, fica perceptível que o tema mostra sua representatividade e a importância desta atividade Religiosa para município. Porém, percebe-se uma indisposição para reconhecer igualmente o direito de cada um, de se inserir no processo do desenvolvimento turístico do município. Ao se considerar o turismo como uma alavanca para desenvolvimento local, nota-se que seu desenvolvimento ainda caminha a curtos passos e somente uma pequena parcela da comunidade, como hotéis, pousadas e restaurantes consegue captar diretamente os recursos decorrentes desta atividade turística no município, mesmo com sua representatividade a nível nacional. Nota-se um empasse entre o poder público municipal e a comunidade local—O município não detém de uma estratégia onde a comunidade local acredite na possibilidade de se manter dignamente com segmento turístico local, e comunidade ainda não compreende que cidade pode sim viver do segmento turístico. Dentre todos os desafios que a comunidade enfrenta, compreende-se que este possivelmente seja um dos principais, para que o segmento turístico possa ser a base econômica desta cidade.

Palavras-chaves: Turismo Religioso, Identidade, Procissão do Fogaréu.

Abstract: This research aims at analyzing and understanding the development of Religious Tourism in the town of Goiás, observing local identity and the Community- visitors relationship, the available infrastructure in town, during the Fogaréu Procession in the town of Goiás. Thus, the present study proposes an analysis based on a bibliographic survey and field research carried out with the tourist faith-oriented expression and by local Community along the Holy Week and on the Fogaréu Procession, after the festival in the town of Goiás. Through this analysis, we can see that the topic stands as an important religious event in town. However, there is some refusal so as to acknowledge people's right to become part of the town tourist development. Considering tourism as capable of triggering local development, its

development is seen to be slow paced and only a small fraction of the Community such as hotels, inns and restaurants can absorb the financial resources coming from tourist activities, despite national representation. There is a standoff between local government and local community. The town does not have a strategy focused on making local Community believe in the possibility of becoming a local decent tourist attraction, and the Community still does not understand that the town may take advantage of tourism. Among the challenges experienced by the Community, this is the main challenge for the town to become a tourist-based financial source.

Keywords: Religious Tourism. Identity. Fogaréu Procession.

Resúmen: Esta investigación tiene como propósito analizar y comprender el desarrollo del Turismo Religioso en la Ciudad de Goiás, al observar la identidad local y la relación existente entre la comunidad y los turistas. De esa forma, el presente estudio propone un análisis a partir de una investigación bibliográfica y de campo realizada con la expresividad turística cualificada por la fe y por la comunidad local en el curso de la Semana Santa, en el día de la Procesión de la Antorcha y después de la fiesta, en la Ciudad de Goiás-GO. Por medio de ese análisis, queda perceptible que el tema muestra su representatividad y la importancia de esa actividad religiosa para el municipio. Sin embargo, se percibe una indisposición para reconocer igualmente el derecho de cada uno de insertarse en el proceso del desarrollo turístico del municipio. Al considerarse el turismo como una palanca para el desarrollo local, se nota que su desarrollo todavía camina a cortos pasos y solamente una pequeña parcela de la comunidad, como hoteles, posadas y restaurantes, logra captar los recursos decurrentes de esa actividad turística en el municipio, aunque tenga representatividad en nivel nacional. Se nota un momento de intriga entre el poder público municipal y la comunidad local: el municipio no detiene de una estrategia para que la comunidad crea en la posibilidad de mantenerse dignamente como segmento turístico local, y la comunidad todavía no comprende que la ciudad puede vivir del segmento turístico. Dentre todos los desafíos que la comunidad enfrenta, se comprende que este posiblemente sea uno de los principales, para que el segmento turístico pueda ser la base económica de esta ciudad.

Palabras-clave: Turismo Religioso, Identidad, Procesión de la Antorcha.

Introdução

No período do Brasil colônia, surgem as festas religiosas que foram os primeiros eventos sociais, incorporando indivíduos de categorias distintas, mesclando e alterando culturas e etnias. Em todo o mundo, inclusive no Brasil, essas atividades religiosas católicas movimentam um grande número de pessoas em peregrinação, tornando-se um atrativo turístico em vários municípios brasileiros.

Essas celebrações religiosas tornaram-se patrimônio imaterial, estando incluídas dentro da cultura “do festejar” dos brasileiros. Segundo Dias e Silveira (2003, p. 19), “a peregrinação é uma forma de viagem perfeitamente relacionada com o turismo a ponto de ser tomada como precedente dele, pois, trata-se de uma forma de viajar motivada pela livre escolha do indivíduo”.

Essas pessoas são motivadas pela fé – o que inclui agradecimento por meio dos rituais de pagamento de promessa, pedido de graça e participação em procissão. Os indivíduos em trânsito fazem com que, estas comemorações, sejam ao longo do ano, promotoras do fluxo de pessoas nas cinco regiões do país. Além de celebrar momentos

especiais, os festejos religiosos mantêm viva a tradição das comemorações dentro das cidades, possibilitando, assim, que os acontecimentos festivos, tornem-se um verdadeiro patrimônio cultural.

A título de exemplificação, na Cidade de Goiás, pelas ruas do centro histórico, acontece a Procissão do Fogaréu. Com elementos do catolicismo barroco português transferido para o Brasil, a referida procissão tem o caráter processional e penitencial. A comemoração atrai pessoas de vários lugares do estado e do Brasil. Carneiro (2005, p. 54) relata que:

A Semana Santa inicia-se no Domingo de Ramos, domingo anterior ao da Páscoa, é neste dia que a Igreja celebra a entrada de Cristo na Cidade Santa, Jerusalém, e os Ramos representam a aclamação ao Senhor, a esperança messiânica. Os celebrantes da missa, trajados de paramentos vermelhos reforçam a lembrança de que Cristo é o Rei do Universo.

O presente trabalho tem como propósito analisar, por meio de pesquisas bibliográficas, de campo, qualitativa e quantitativa, o aspecto socioespacial que a Semana Santa e a Procissão do Fogaréu na cidade de Goiás traz para comunidade local e aos turistas. Após sua “reinvenção” em 1967, seu contexto original passou por várias transformações no intuito de atender os seus fiéis. Diante deste contexto, observou-se a evolução do mercado turístico da cidade nos anos subsequentes.

Objetivando-se essas constantes transformações, buscou-se observar a demanda turística, atrativos turísticos, prática cultural, tratamento do lixo decorrente do evento. Ademais, se a atividade religiosa ainda permeia um rito de fé ou profano, tema esse discutido por diversos autores, tais como: Brito (2008), Carneiro (2005), Martins de Lima (2012) e Souza (2007), entre outros.

Segundo o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) da cidade de Goiás, nos últimos quatro anos se manteve uma média de público de 20 mil pessoas, somente no dia da Procissão do Fogaréu.

Entende-se que a representatividade dessa procissão para o município em âmbito turístico é muito importante, sendo o turismo religioso uma de suas ramificações. O turismo religioso é motivado pela fé popular, realizado em locais de grande importância religiosa ou em períodos estabelecidos, geralmente para homenagear uma figura sacra, santos e padroeiros.

Em todo o mundo, cidades com características religiosas atraem visitantes em

busca de experiências ligadas à fé, religiosidade, esperança e às festas profanas que também estão relacionadas ao contexto religioso. Nesse sentido, Dias e Silveira (2003, p.17) afirmam que “turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosos”.

Esse estudo se torna significativo porquanto analisa os desafios do desenvolvimento turístico em cidades denominadas históricas, que contam com imposições e limitações no que se refere à legislação vigente, direcionadas ao tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).

Diante desta situação, a cidade de Goiás conta ainda com o incentivo e, ao mesmo tempo, pressão, advindos do título de Patrimônio Cultural da Humanidade concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Vale ressaltar o descontentamento de uma parcela da população pelo fato de a cidade ter adquirido este título.

Sabe-se que a cidade de Goiás possui um grande potencial cultural turístico. As atividades relacionadas ao turismo, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) terá um crescimento de mais de 4% no ano corrente, apesar da crise na qual o país se encontra. Desta forma, é notório que a atividade turística do município deve ser planejada

e executada de maneira coerente, alheia a interesse individualista, buscando a verdadeira essência do turismo que é o bem coletivo, tornando tal segmento uma tangente possível para crescimento e movimento da economia local.

Conceito de turismo

Muitas pessoas já realizaram uma viagem com contexto turístico para outras localidades distantes do lugar onde moram. Porém, a grande maioria ainda não interpretou o significado da palavra turismo. Segundo Trigo (2013, p. 19),

[...] O ser humano viaja pelo mundo antes mesmo de ter plena consciência de ser “humano” ou de viver em um planeta perdido na vastidão incognoscível de um Universo estranho e aterrador. Com o despertar da sua consciência, surgiu também a capacidade de admirar este mundo e temê-lo [...].

Atualmente, o turismo é uma das principais indústrias do mundo. Segundo a

Organização das Nações Unidas (ONU) e a OMT, é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado.

De acordo com a Embratur (2000), existem várias ramificações do termo turismo, a saber: ecológico, que é baseado no contato não invasivo com a natureza; turismo de aventura, que é a prática do desporto de risco/de aventura com caráter recreativo; turismo religioso, que é relacionado com acontecimentos de caráter religioso; turismo cultural, que é o deslocamento de pessoas para conhecer marcos artístico ou histórico; turismo de consumo, que trabalha com excursões organizadas com o objetivo principal de adquirir produtos; turismo de formação, que é relacionado aos estudos e, por fim, turismo gastronômico, que tem como propósito desfrutar da comida tradicional de um determinado local.

Segundo Carneiro (2005), o turismo, como se conhece atualmente, despontou no século XIX no decorrer da Revolução Industrial, que possibilitou o deslocamento das pessoas que buscavam como objetivo o descanso, o ócio, ou ainda motivos sociais ou culturais. Sabe-se que, anteriormente, as viagens baseavam-se mais na atividade comercial, os movimentos migratórios, as conquistas e as guerras. Para Dias e Silveira (2003, p. 7),

[...] o turismo, no século XXI, cada vez mais se impõe como uma das principais atividades econômicas. Além de ser setor que mais emprega pessoas no mundo, apresenta as melhores perspectivas de expansão para os próximos anos, principalmente pelo aumento de tempo livre, resultante da diminuição da jornada de trabalho [...].

Segundo Ministério do Turismo (MTUR, 2010), o turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil (de modo significativo, o ecoturismo). No cenário mundial, movimenta, direta e indiretamente mais de 4,5 trilhões de dólares.

Diante da crise econômica atual, o turismo movimenta dinheiro, sendo um fator de suma importância para os profissionais do setor e necessário para a economia do Brasil, país com excelente potencial turístico, com destaque para o turismo religioso.

Turismo religioso

Em 2017, as atividades religiosas católicas no cenário nacional ainda são de grande representatividade e mantém o maior público relacionado ao segmento religioso. Para Dias e Silveira (2003, p. 21), “a peregrinação é uma viagem a um lugar

sagrado, uma das mais antigas formas de viajar a palavra a associa como uma atividade vinculado ao sagrado”.

De acordo com Oliveira (2003), mediante sua representatividade, as festas religiosas que mais se destacam são as festas cristãs: Natal, Semana Santa, Páscoa e Pentecostes. Existem outras comemorações de grande importância para os católicos, assim como Corpus Christi (dez dias após o Pentecostes), quando os fiéis celebram a presença de Jesus Cristo na eucaristia. Em muitos lugares, procissões de fiéis percorrem ruas decoradas com mosaicos coloridos, retratando temas religiosos.

O Dia de Reis, 6 de janeiro, lembra a visita dos três reis magos (Gaspar, Melchior e Baltasar) ao menino Jesus recém-nascido em Belém, quando o presenteiam com ouro, incenso e mirra, substâncias que fazem alusão à realeza, divindade e humanidade.

A comemoração do Dia de Nossa Senhora de Aparecida, a santa padroeira do Brasil, ocorre em 12 de outubro, feriado nacional. Milhares de fiéis se dirigem à Basílica de Nossa Senhora de Aparecida, em Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, para homenageá-la.

Segundo a Embratur (2000), o turismo religioso no Brasil está cotado como um dos maiores segmentos turísticos, com grande crescimento anual. Cerca de 15 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos. Entretanto, o conceito de turismo religioso necessita de atenção por estudiosos das ciências sociais devido às divergências terminológicas. Segundo Dias e Silveira (2003, p. 53),

Tornou-se um hábito fazer uma recapitulação histórica e social para situar fenômenos sócias em um determinado quadro. Mas esse procedimento revela que alguns inconvenientes, das maneira como a análise é feita uma leitura do passado com o “óculos” do presente corre o risco de não dar atenção as diferenças entre às épocas e práticas dos homens.

De acordo com Panosso Netto (2011), é necessário distanciar-se da inquietação e complexibilidade decorrentes das discussões conceituais do turismo, pois o mesmo tende a contribuir para a valorização e a preservação do destino. Ao analisar as práticas religiosas, com seus movimentos culturais relacionados à fé, pode-se identificar segmentos de pessoas, que proporciona desenvolvimento na economia, na qualidade de vida e na cultura da comunidade local.

Para Martins (2003), o envolvimento da população local introduz a ideia de que é possível administrar o destino, atividade, os impactos e os recursos. Com base

nesta possibilidade, as comunidades têm um potencial turístico e uma identidade religiosa, desde que haja planejamento a médio e longo prazo.

Segundo Veloso (2003, p. 93), nada que prospera é feito desordenadamente e desorganizadamente. Tudo é planejado, seja de maneira biológica, psicológica ou tecnológica. Ou seja, é necessário que toda a comunidade local esteja em uma relação de integração com destino turístico de modo que possa manter uma estratégia contínua, para que todos possam de alguma maneira ser beneficiados.

Sabe-se que o turismo, para ser plausível, depende do bom serviço prestado pela comunidade. Para Beni (2006, p. 111), os empregos devem ser criados preferencialmente nos locais e para seus habitantes. Para tanto, incentivo, conceitos de produtos e créditos devem privilegiar a mão-de-obra nativa.

A comunidade, de modo geral, deve absorver o contexto e transformá-lo em uma ferramenta para que haja um desenvolvimento do turismo local, fortalecendo sua identidade. Martins (2003, p. 42) ressalta que, identidade seria, em linhas gerais, esse sentido de pertencer que as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar pertence a algum grupo e sente afinidade com algo – isso tudo é chamado de identidade.

No meio turístico, as pessoas que dispõem de um tempo livre dedicam-no ao seu desenvolvimento pessoal, o que tem impacto no segmento religioso. Para Dias e Silveira (2003, p. 34),

[...] sendo o turismo uma atividade que preenche várias necessidades do homem, o segmento que estamos analisando, o turismo religioso, agrega mais uma função às enumeradas que já desempenha. Assim, podemos afirmar que, em decorrência da necessidade humana de ampliar seu conhecimento sobre mundo que o cerca e refletir sobre sua própria condição existencial, haverá um crescimento do turismo religioso, além da média geral do setor [...]

Entretanto, no âmbito religioso, há diversas variáveis: o fator espiritual, o misticismo, a devoção, as lembranças, as penitências, as emoções e as reflexões que são inestimáveis ao ser humano. O credo religioso das pessoas é algo único e particular. O ser humano de alguma maneira tende a uma busca incessante de seus anseios e devaneios pelo revigoramento de sua fé (DIAS; SILVEIRA, 2003).

Procissão do Fogaréu

Em meados de 2001, é concedido o título de Patrimônio Histórico da Humanidade à cidade de Goiás, pela UNESCO, por conservar mais de 80% de sua

arquitetura original barroco-colonial, destacando seu cenário bucólico, museus, palácios, casarios, becos, ruas, igrejas e gastronomia singular.

A cidade de Goiás é mundialmente conhecida por sediar desde 1990 o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Em suas proximidades, localiza-se a Serra Dourada, com grandes áreas preservadas do cerrado. A cidade também é conhecida nacionalmente por celebrar a Semana Santa com a perseguição de Jesus, representada de uma maneira ímpar pela Procissão do Fogaréu (SILVA, 2001).

Segundo Câmara (2011), a cidade de Goiás também é conhecida por ser berço da cultura goiana. Sendo o primeiro núcleo urbano fundado no território goiano, no início do século XVIII. Segundo Martins (2003, p. 63):

[...] durante muito tempo a ideia de patrimônio cultural ficou restrita a edificações históricas, prédios, bairros, cidades e outros bens materiais, visando estabelecer um movimento de proteção a impedir que estes fossem substituídos por novas formas arquitetônicas. Atualmente a concepção de patrimônio ampliou-se e nele foi inserido todo o legado cultural de um povo, como suas lendas, festas, folguedos, costumes, crenças, manifestações artísticas, etc., tudo o que existe como elemento essencial para o registro da memória individual e coletiva, e que possa contribuir com a formação do sentimento de pertença de uma comunidade [...]

Ao se considerar Brito (2008), Carneiro (2005), Lima (2012) e Souza (2007), pode-se observar que a cidade de Goiás transcende em seu contexto histórico. Suas características culturais permanecem entrelaçadas na comunidade, desde a época dos exploradores sertanistas, resistindo de maneira memorável ao episódio da transferência da capital para Goiânia (movimento mudancista).

Sousa (2007, p. 12) atesta que, em “1818 consegue o foro de cidade passando a se chamar cidade de Goiás. Usufrui dos privilégios de capital até 1937 quando perde suas prerrogativas seculares para Goiânia.” Na história de Goiás, esta passagem seria uma das mais tristes. Carneiro (2005, p.27) mostra que, “as mágoas, os ressentimentos e os estigmas ficam atenuados, silenciados, pois a vida, o cotidiano do ‘povo’”. O sentimento de desolamento, abandono e desespero, certamente fez aflorar um sentimento renovação na comunidade, sentimento defendido com “unhas e dentes”. Brito (2008, p. 12) também diz que,

Além do desejo de recuperar a autoestima, abalada com a transferência da Capital para Goiânia, a reintrodução do Fogaréu assume duas importantes funções: a de consolidar o mito, já que ela atualiza a narrativa e a reitera a cada ano; e a de não apenas reproduzir um passado distante, mas de dar um sentido atual, reconhecê-lo, celebrá-lo [...].

Segundo Carneiro (2005), a cidade de Goiás, mesmo com orgulho ferido e autoestima baixa, procura de alguma forma, fortalecer a ideia de renovação.

Os tombamentos de monumentos em Goiás tiveram início na década de 1950. Entretanto, somente a partir da década de 1970, uma pequena parte da comunidade começa a ter lucro com imóveis do centro histórico tombados pelo IPHAN – tal movimento seria propulsor de novas transformações.

Segundo o Ministério da Cultura (BRASIL, 2010), o IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao IPHAN proteger e promover os bens culturais do país, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.

De acordo com Souza (2007), o tombamento dos conjuntos arquitetônicos representados por igrejas, edifícios públicos, objetos, músicas e festas constitui-se como um fator determinante no fortalecimento da resistência da “cidade velha”.

Segundo Lima (2012), na cidade de Goiás em 1967, foi criado o Instituto Goiano do Folclore, sendo um importante elemento, até o início de 1980, na construção da identidade, tradições, manifestações em práticas culturais, festas, danças, cancionário popular, religiosidade, entre muitos outros elementos – que passaram a ser objeto de projetos, livros e trabalhos acadêmicos.

Ao se observar as evoluções dos movimentos culturais na cidade de Goiás, nota-se que uma elite intelectual não apoiou o movimento mudancista, conforme Carneiro (2005). Apenas parte da população local, a elite intelectual, havia se conscientizado do valor do patrimônio, tanto que um dos trabalhos iniciais do IPHAN em Goiás foi o de conscientização da população que habitava o centro histórico e seu entorno. Para Carneiro (2005, p. 13), “em Goiás, algumas décadas depois da transferência da capital, para atenuar os ressentimentos e para vingar a humilhação experimentada, grupos elitizados da cidade partiram para a ação, buscaram revalorizar o passado histórico e as tradições [...]”.

Destacando a Procissão do Fogaréu desde sua reinvenção, Brito (2008, p.12), mostra que “É de domínio público que a Procissão do Fogaréu atualmente realizada em Goiás foi (ré) criada pela Organização Vilaboense de Artes e Tradições – OVAT na década de 1960.”

Os grupos elitizados percebem o valor do patrimônio para a cidade e fundam

duas instituições civis, a Organização Vilaboense de Artes e Tradições (OVAT) e a Fundação Educacional da Cidade de Goiás (FECIGO) que é criada por Frei Simão Davi. A proposta era defender a identidade cultural da cidade, com a premissa de que o passado conservado não seria atraso (CARNEIRO, 2005).

Assim, os turismos cultural e ecológico passam a ser uma alternativa para que a comunidade local possa se devolver. De acordo com Lima (2007, p. 127), o turismo surgiu na “Cidade de Goiás como uma proposta econômica de inclusão social, contribuindo para novas perspectivas de valorização da vida, para o usufruto de produtos culturais e para uma melhor distribuição de renda.”

Ao torna-se um destino turístico, a cidade de Goiás sugere que está apta à mudanças. A Procissão do Fogaréu passa ser um agente mediador desta transformação. De acordo com Brito (2008, p. 9),

É interessante observarmos como o Fogaréu foi sendo moldado com o passar dos tempos. Seu caráter inicial pautado por penitência, condenação e flagelação, se transformou em uma festa de rememoração da prisão de Cristo e, atualmente, compreende inúmeras outras leituras, como lócus de memória, folclore, turismo e fé, reforçando o caráter mítico de sua narrativa ao ser reiteradamente transmitido e celebrado. Porém, tal celebração não se limitou aos fiéis/espectadores do Velho Continente [...]

A transposição do velho continente permite observar a importância que se deve à globalização. Para Carneiro (2005, p. 40),

A globalização, as inovações tecnológicas e as comunicações sociais são motivadoras e/ou facilitadoras à atividade turística, ou seja, um mundo com fronteiras diluídas, transnacionais, facilita aos turistas atuais deslocarem-se para outros locais do mundo. O turismo representa 13% dos gastos dos consumidores de todo o mundo, é uma das atividades do setor terciário que mais cresce no planeta, movimenta cerca de US\$ 3,5 trilhões. Alguns países perceberam o potencial do turismo como gerador de emprego e renda [...]

Atualmente, a cidade Goiás continua sendo palco na Semana Santa, que, por sua vez, mantém seu contexto litúrgico original. Porém, a Procissão do Fogaréu, após a reinvenção, tornou-se referência dentre as procissões que são celebradas no decorrer da Semana Santa. Carneiro (2005, p. 53) relata que “a Procissão do Fogaréu em Goiás está inserida na maior tradição religiosa da cidade.”

Segundo o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) de Goiás, a Procissão do Fogaréu inicia-se com o apagar de todas as luzes do centro histórico. Quarenta homens encapuzados com indumentárias coloridas, denominados “farricocos”, munidos de suas tochas, saem em busca de Cristo pelas ruas escuras, uma representação do

caminho que os romanos percorreram na “caça inquisitorial” a Cristo.

Habitualmente, partem da Igreja da Boa Morte e andam descalços pelas ruas da cidade. Fazem sua primeira parada na porta da Igreja Nossa Senhora do Rosário, diante dos “restos da última ceia”. Neste momento, o rufar dos tambores diminui, sendo realizada a primeira pregação (homilia) religiosa. Em seguida, os perseguidores seguem para a Igreja de São Francisco de Paula, que representa o Monte das Oliveiras.

Um dos farricocos, portando um estandarte de linho pintado em duas faces (obra do artista plástico Veiga Valle, atualmente substituído por outro, obra de Maria Veiga) que simboliza Jesus Cristo, anuncia a prisão do Salvador ao som de um clarinete executado por outro farricoco.

Carneiro (2005, p. 70) afirma que “a prisão de Cristo é um dos pontos altos da procissão”. Então, é feita a última pregação (homilia), único ato litúrgico realizado pelo Bispo Diocesano, no pátio da Igreja de São Francisco de Paula, contando a prisão de Jesus. Logo após a pregação, o povo acompanha os farricocos de volta à Igreja da Boa Morte, onde se encerra a procissão.

Para Dias (2007), a Procissão do Fogaréu tem sua imagem conhecida não apenas no âmbito estadual ou nacional, mas, também em âmbito mundial. Carneiro (2005, p. 78) sintetiza:

O vestuário de cores fortes dos farricocos, a cidade às escuras, iluminada apenas pelas tochas, fazem com que Goiás adquira um cenário de imagem inigualável. As luzes das câmaras fotográficas e filmadoras misturam com o fogaréu. Muitos querem registrar tudo que se passa em um rito de rara beleza, para que não fique apenas na memória, principalmente, dos turistas, pois, para eles, significa um espetáculo cultural diferente de muitos que ocorrem no país e no mundo.

Segundo Brito (2008), a Procissão do Fogaréu se caracteriza por ser uma das principais manifestações religiosas e folclóricas de Goiás e do Brasil, atraindo milhares de pessoas, transpondo várias gerações, fortalecendo autoestima dos grupos herdeiros de seu legado, propiciando o desenvolvimento econômico por meio do turismo. Considerando o turismo como um elemento propulsor das manifestações culturais na cidade de Goiás, compreende-se que existe uma intervenção direta e indireta na vida desta comunidade (LIMA, 2012). Assim, é possível afirmar que a Procissão do Fogaréu tornou-se um divisor de águas no contexto turístico. Segundo Lima (2012, p. 127),

Alguns elementos importantes podem ser identificados a fim de

compreendermos a dinâmica instalada na cidade por meio da Procissão do Fogaréu: a dimensão territorial e cultural da Procissão do Fogaréu e sua correlação com as paisagens em que ocorre e com o contexto social, levando-se em conta aspectos da própria geografia local; as políticas culturais e o papel de órgãos e organizações na representação da cultura na cidade; a atuação local da mídia; e, sobretudo, o desenvolvimento do turismo, que se estabelece como principal atividade econômica na cidade.

Na visão de Lima (2007), o turismo desponta na cidade de Goiás, trazendo uma proposta econômica de inclusão social, cooperando com as novas perspectivas de valorização da vida, usufruindo dos produtos culturais e norteando uma melhor distribuição de renda. Contudo, está associado a uma economia excludente em que uma parcela da comunidade fica fora do crescimento econômico social. De acordo com Ministério da Cultura (BRASIL, 2010, p. 9):

Vale lembrar que as políticas públicas de turismo, incluindo a segmentação do turismo, têm como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social. Para tanto, é necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil, com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País.

Entretanto, a relação entre a cultura e a atividade turística não pode ocorrer sem a necessária compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento. O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades (LIMA, 2012).

Ao analisar a cidade de Goiás sob ótica do turismo, faz-se necessária a entrevista com a comunidade e turistas por meio de um questionário, para detectar pontos positivos e negativos. De acordo com Carneiro (2005), a memória mostra o que o povo pensa respeito de Goiás, por ser Patrimônio da Humanidade e sobre a Procissão do Fogaréu. A utilização de uma entrevista como recurso metodológico fortalece evidências da história oral.

As entrevistas foram divididas em três etapas: antes, durante e após a Semana Santa, entre os dias 9 e 16 de abril de 2017. As entrevistas foram feitas com moradores e turistas, totalizando 100 entrevistas. As entrevistas foram compostas em sua maioria de mulheres, 58% dos entrevistados são do sexo feminino. Há pessoas vindas de vários lugares do Brasil: 63% dos entrevistados são da região Centro-Oeste.

Ao questionar os entrevistados sobre significado da Procissão do Fogaréu, das 100 pessoas, 27% escolheram fé; seguida de festa com 39%; turismo, 24%; evento qualquer 8% e nada significa para 2%, conforme Figura 1. Através desta informação, fica claro que ainda é muito forte a questão religiosa da festa, mas o sentido de festa de profano ainda permanece, como enfatiza Carneiro (2005).

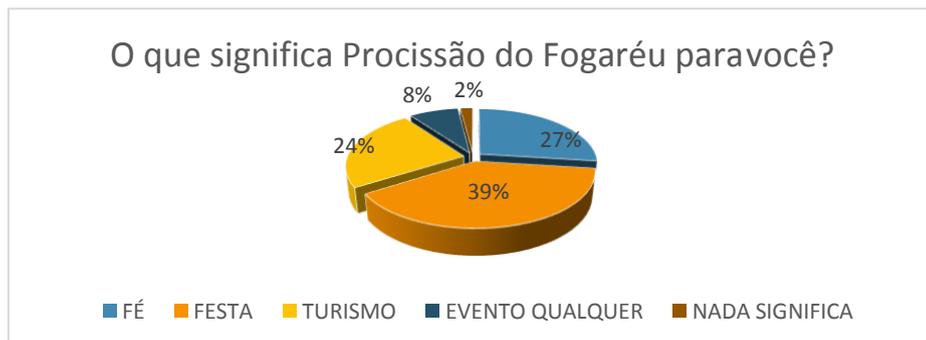


Figura 1 – Percentual das respostas referente as entrevistas Fonte: Dados da presente pesquisa.

Ao confrontar os entrevistados sobre a importância da Procissão do Fogaréu para a cidade de Goiás, 35% dos entrevistados disseram atrair turistas; 32% religiosidade; 15% festividades; 7% disseram ser um evento como qualquer outro e 8% um evento sem nenhuma importância, como pode ser visualizado na Figura 2:

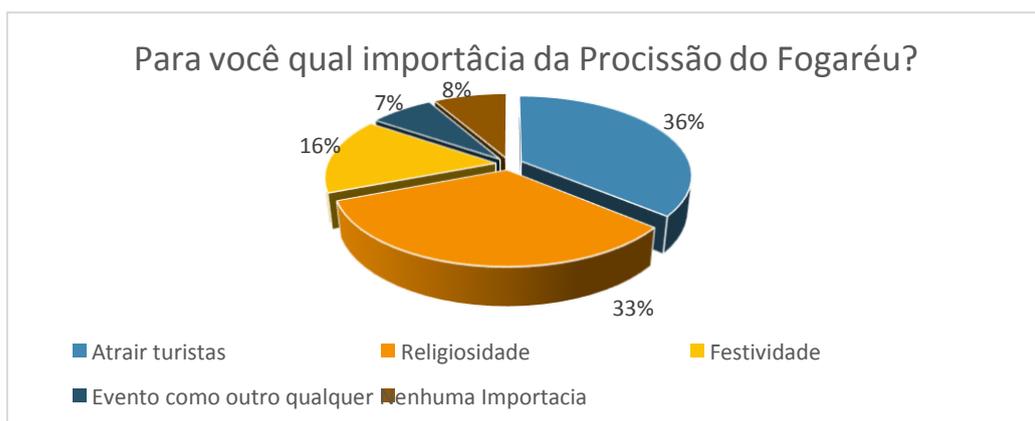


Figura 2 – Percentual das respostas referente as entrevistas Fonte: Dados da presente pesquisa.

Para muitos entrevistados, morar e estar em Goiás é algo único: “a cidade tem algo que parece ser de casa” (A. Souza, 55 anos, BH). Dos entrevistados, 71 disseram

não ser a primeira vez que acompanham a Procissão do Fogaréu, como indica a Figura 3.

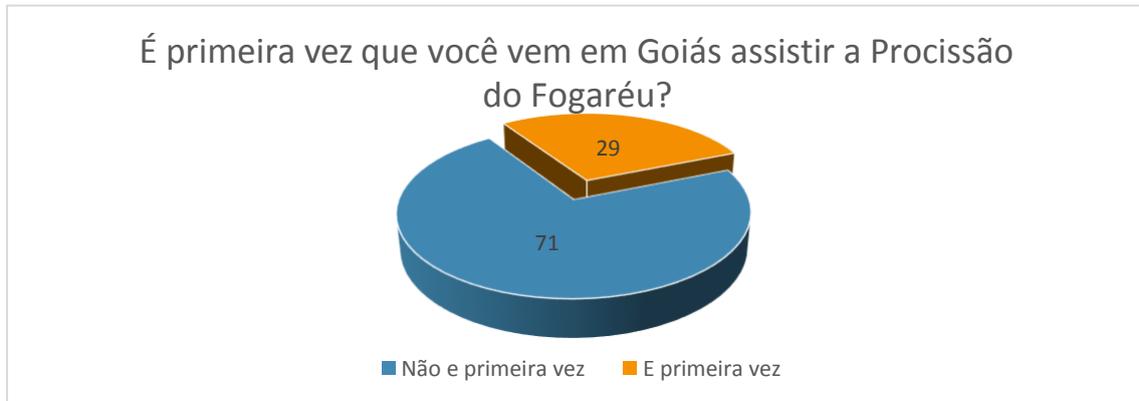


Figura 3 – Percentual das respostas referente as entrevistas Fonte: Dados da presente pesquisa.

Há um ditado que diz “a fé move montanhas” e ao se fazer uma associação com a Semana Santa, 81% dos entrevistados disseram que, de alguma maneira, sua fé ainda é fator determinante, como mostra a Figura 4:

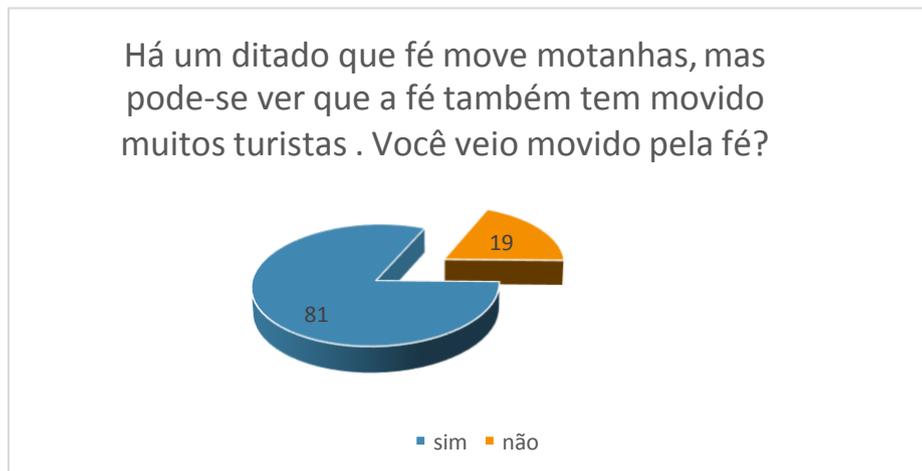


Figura 4 – Percentual das respostas referente as entrevistas Fonte: Dados da presente pesquisa.

Ao observar o mercado turístico e a força gerada pela globalização, foi grande o número de entrevistados que fizeram críticas ferrenhas sobre a estrutura turística da cidade de Goiás. Para os moradores do centro, após o movimento cultural, além de

lembranças, fica também um amontoado de lixo, que é retirado no dia seguinte. “Em anos anteriores o lixo ficou por mais de um dia”. A maioria dos entrevistados soube da Procissão através de notícias da TV. Os entrevistados acham a gastronomia da cidade muito boa.

Com relação aos restaurantes, bares, artesanatos, hotéis e pousadas, os moradores acham que os serviços prestados são muito caros. Os turistas acham razoáveis os valores praticados pelo comércio local. Os entrevistados destacaram que os serviços públicos prestados são de baixa qualidade tanto para o morador quanto para o turista. A maioria dos turistas relata que a comunidade é receptiva.

Vale ressaltar que a comunidade ainda passa pelo processo de aceitação do mercado turístico. Nota-se que a população do entorno do centro histórico já começa a ver o mesmo com bons olhos.

Por ser tratar de um questionário referente a opinião de moradores e turistas, é pertinente confrontar depoimentos de pesquisas anteriores com os que foram colhidos no decorrer das entrevistas.

Nossa. Queria morar aqui em Goiás. Que lugar maravilhoso. Venho aqui desde 1997. Meu marido é nascido e criado aqui, meu marido fala que enquanto esses carrapatos estiverem aí, não dá pra morar aqui, não. Povo perseguidor. Moramos em Goiânia devido nosso serviço, mas sempre que temos uma folguinha, estamos aqui. Amo de paixão tudo aqui, inclusive a Procissão do Fogaréu. Esse ano, pude acompanhar toda a Semana Santa. (16/04/2017, T. O. Ortega, 46 anos, Goiânia-GO).

De acordo com Carneiro (2005), em uma das suas entrevistas

É com muita sensatez e clareza que Dona Alice Noronha comenta que os grupos organizadores precisam divulgar os acontecimentos, principalmente, ao “*pessoal mais humilde*”, com isso, mostra que as pessoas não têm tanta consciência da importância do título de Patrimônio da Humanidade.

Ao contrapor estes depoimentos, pode-se observar que, sob diferentes aspectos, a cidade de Goiás consegue cativar as pessoas. Todavia, sempre é mencionado um grupo da elite intelectual da cidade.

Considerações Finais

A comunidade vivencia diariamente outra realidade e conta uma “outra história”, oposta à retratada pela mídia nacional. O custo de vida é alto e grande parte da comunidade vive sem trabalho, inclusive os jovens. Dia após dia, vão para outros municípios em busca de emprego. Mesmo sendo uma cidade Patrimônio da

Humanidade, seus bairros periféricos sofrem com a falta de infraestrutura adequada.

Diante de tudo isso, o sentimento de exploração torna a comunidade mais ressentida e retraída – fatores esses que são associados ao duro golpe da transferência da capital. Porém, esses grupos agora são os que dominam a cidade, sendo os mesmos que promovem eventos e realizam as festas ligadas às tradições da cidade (CARNEIRO, 2005).

Ao findar essa análise, compreende-se que as mãos que outrora lutavam em prol de uma comunidade que vivenciou a busca incessante da valorização do humano são as mesmas que na atualidade castigam de modo sereno, mas persistente, a comunidade local. Analisando as referências descritas no decorrer do texto, compreende-se que há uma preocupação advinda da memória da comunidade de uma forma coletiva centralizada, no intuito de representar a cultura local para os turistas, produzindo o desejo de afirmação de sua identidade.

A cidade de Goiás carece de uma estrutura adequada compatível ao seu título. O poder público ainda não conseguiu se estruturar, apesar do aporte de recursos destinados à cidade. Como consequência, a demanda turística e a comunidade local ficam desassistidas. Os moradores, enquanto receptores turísticos, não atendem de uma maneira satisfatória seu público, ao se considerar a falta de planejamento.

Em Goiás, atualmente, o circuito turístico ofertado se executa em apenas um dia, mesmo sendo possível organizar eventos que se estendessem para um final de semana, por se tratar de uma cidade detentora de um acervo memorável em termos culturais, ecológicos e religiosos. Os turismos religioso, cultural e ecológico deveriam ser mais aproveitados pela comunidade, partindo dos bairros adjacentes e longínquos para o centro histórico.

A prática do turismo em Goiás é muito difícil, seus caminhos sempre revelam ser traçados por “espinhos”.

O turismo praticado na Semana Santa em Goiás tem aspecto religioso e mercadológico. Religioso, por preservar seus ritos religiosos e mercadológico, por acompanhar as várias mudanças decorrentes da globalização. O turismo religioso na cidade de Goiás se estende em um contexto do patrimônio imaterial, mas é possível perceber um grande distanciamento da comunidade (do entorno) do patrimônio material.

Um exemplo disso é a Procissão do Fogaréu, que se tornou uma grande festa, com algumas características que a difere de outras manifestações e celebrações que ocorrem dentro da Semana Santa. Por ser uma grande celebração, é complexa ao constituir-se como uma festa folclórica, uma festa turística, que movimenta parte da economia da cidade e uma festa religiosa, que representa as origens da vida cristã. Por isso, seus significados se entrelaçam, mas não se chocam.

A Procissão do Fogaréu não alcança a comunidade local periférica. Ao analisar vários comentários colhidos no decorrer desta pesquisa, ficou claro que há uma marginalização dos setores periféricos em relação ao centro histórico. É necessário que haja um trabalho do poder público, como a Educação Patrimonial, ou mesmo maiores investimentos na periferia, ou um trabalho coletivo entre as duas partes para que se atenuem esse sentimento de não pertencimento da periferia.

Existem os pontos positivos: o centro histórico pode ser considerado responsável pela proteção dos bens materiais, do “patrimônio material”, atrativo para turista. Os setores periféricos estão no saber fazer, são os guardiões do “patrimônio imaterial”, como o turismo religioso. É de extrema importância que haja, também, um diálogo direto e contínuo entre as duas partes, periferia e centro histórico, para que o mercado turístico atenda a ambos, fazendo com que turismo torne-se fonte de renda igualitária para os dois lados.

Referências

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. (Série Turismo).

(BRASIL, 2010) Ministério da Cultura.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, 2010.

Brito (2008), Luzes e Trevas: Itinerários da Procissão do Fogaréu em Goiás. GT 13 – Cultura popular, patrimônio imaterial e cidades. Clovis Carvalho Britto Trabalho apresentado na 26.ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, 2008 Porto Seguro, Bahia, Brasil.

CÂMARA, Emmanoel Fenelon Saraiva. **Veredas de Goyaz: viajantes e paisagens**. Brasília: Hinterlândia Editora, 2011.

CARNEIRO, Keley Cristina. **Cartografia de Goiás: patrimônio, festas e memórias**.

2005. 00 f. Dissertação (Mestrado em 2005) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

DIAS, Línea Silveira. **Semana Santa: memórias e representações**. Cidade de Goiás: UEG, Cora Coralina, 2007.

BRASIL. Embratur. **Roteiros da fé católica no Brasil**. Brasília: Embratur, 2000. Lima (2012) a procissão do fogaréu na cidade de goiás – identidade, Cultura e território: O turismo e as novas tendências*Luana Nunes Martins de Lima – Universidade Federal de Goiás - Goiânia - Goiás - Brasil Pesquisa vinculada a projeto financiado pela CAPES, edital Pró-cultura/2009. B.goiano.geogr. Goiânia, v. 32, n. 1, p. 121-133, jan./jun. 2012

MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. Turismo religioso: uma breve apresentação. **Revista turismo e hospitalidade**, São Paulo, p. 1-3, 2003. Disponível em: <http://www.jornaloince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornaloince_edicao_1_4.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2017.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Aleph, 2011. (Série Turismo).

SILVA, Antônio Moreira da. **Dossiê de Goiás:** Enciclopédia regional: um compêndio de informações sobre Goiás, sua história e sua gente. Goiânia: Master Publicidade, 2001.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. **Paixões em cena:** a Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX). 2007. 420 f. Tese (Doutorado em 2007) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A viagem:** caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Turismo simples e eficiente:** um guia com orientações básicas para municípios. São Paulo: Roca, 2003.